

## **ESCOLHA PROFISSIONAL, UM PROJETO DE VIDA<sup>1</sup>**

**Marcieli Silva De Oliveira<sup>2</sup>, Dalva Kersting<sup>3</sup>, Francieli Geller Seibel<sup>4</sup>, Tauana Portela Dalcin Baccin<sup>5</sup>, Angelita Brites Becker<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> CALLIGARIS, Contardo. A ADOLESCÊNCIA. São Paulo: Publifolha, 2011.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: A ESTRATEGIA CLINICA. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

<sup>2</sup> aluno do curso de psicologia da unijuí

<sup>3</sup> aluno do curso de psicologia da Unijuí

<sup>4</sup> aluno do curso de psicologia da unijuí

<sup>5</sup> aluno do curso de psicologia da unijuí

<sup>6</sup> aluno do curso de psicologia da unijuí

### **INTRODUÇÃO**

A escolha da futura profissão é um momento importante na vida do sujeito, pois implica, aos jovens, decidir a respeito do próprio futuro – o que muitas vezes consiste num dilema, que desperta angústia e insegurança. Nesse cenário, podemos perceber que existe muitos fatores que influenciam nessa escolha, tais como pais, amigos, ideais, aptidões, cultura, traços de personalidade e experiência, mas nenhuma dessas influencias tem um papel que possa vir a ser determinante positivo ou negativo na escolha profissional do adolescente. Entretanto, Bohoslavsky (2003 p. 30) descreve que “satisfações e insatisfações dos pais ou de outros familiares significativos em função de seus respectivos ideais do ego e a vivencia das mesmas exercem um papel importante [...]”.

O projeto de extensão “A Psicologia Fala à Comunidade Escolar”, dentre suas ações enfoca na realização de oficinas de sensibilização para a escolha profissional do adolescente que está no ensino médio. Promove uma abordagem que possibilita, através de encontros, oficinas que desenvolvem atividades de sensibilização e autoconhecimento para uma escolha profissional consciente e reflexiva. Está voltada às aptidões, sonhos, desejos, possibilidades e identificações dos participantes.

Palavra-chave: Escolhas profissionais, sensibilização, reflexão, adolescente, autoconhecimento.

### **METODOLOGIA**

A população atendida nas oficinas é de adolescentes do ensino médio, que buscam ingressar em uma instituição de ensino superior, mas que ainda estão em dúvida quanto a futura profissão que irão exercer. O trabalho é iniciado com uma palestra para os estudantes, que buscam esclarecer as dúvidas em relação à escolha de sua futura profissão e orientar sobre as questões que “se deve” levar em consideração para realizar a escolha. O projeto de “sensibilização para a escolha profissional” visa orientar o aluno na escolha de sua profissão através da realização de dinâmicas

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

em grupo, em encontros periódicos, e a aplicação do AIP (Avaliação do Interesse Profissional). Os pais e professores também são nosso público alvo, pois as escolhas realizadas pelos jovens nesse processo de buscar a sua profissão implicam no apoio, nas informações e na experiência. As palestras e os encontros são realizados em escolas e em buscar uma melhor forma de orientar os pais, professores e adolescentes nessa importante passagem para a vida adulta que estes enfrentam, discutindo e esclarecendo as principais dúvidas e problematização do momento da escolha.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrada para a vida adulta é um momento que assusta os adolescentes, pois as responsabilidades de seus atos passam a ser deles mesmos, fadados a “seguir por si só”. Sustentar as suas próprias ideias defendendo seus próprios ideais, essa passagem que o adolescente faz é carregada de dúvidas e incertezas, causando angústia entre eles; aprender a tomar decisões por si só, se sustentar em uma posição é difícil na adolescência. Difícil no sentido de que estes passaram muito tempo seguindo aquilo que foi imposto a eles. Quando seus próprios ideais precisam ser seguidos, os sujeitos tentam transferir essa decisão de escolha para o outro, em um sentido de acomodação, entregando essa escolha para o outro. Isso nos faz pensar que, ao sair de casa, o adolescente passa a se colocar na posição de adulto. A pergunta é: eles estão preparados para as responsabilidades de um adulto? Ao sair de casa o jovem sai da posição de criança sendo “forçado” a ser adulto; com isso passariam por uma “segunda castração”, tendo que se afastar do seu objeto de prazer, do lugar de ideal de eu onde são colocados, destinados a “seguir por si só”, privados da proteção e da segurança que os pais dão. De certa forma eles apresentam resistência em se colocarem na posição de sujeitos que desejam, se colocam resistentes perante o novo.

Podemos observar que os pais estão projetando os seus desejos e frustrações nos adolescentes querendo que eles vivessem aquilo que gostariam de ter vivido, mas não conseguiram. Os participantes estão em um momento delicado em que a opinião dos pais está como a principal e talvez única “alternativa” que realmente vá dar certo; ao tomar essa opinião parental como a mais viável, acabam por se isentar da responsabilidade sobre a escolha, mas também se isentam das conseqüências da escolha errada, pois foram os pais que escolheram, podendo colocar a responsabilidade no outro. Os principais resultados que visamos obter com esse projeto é:

- Possibilita o adolescente a refletir muito antes de fazer uma escolha, priorizando os seus próprios desejos;
- Leva o jovem a uma identificação pessoal;
- Quanto mais o adolescente compreende e conhece os fatores que interferem em suas escolhas, mais controle terá sobre si mesmo;
- Cada escolha feita faz parte do projeto de vida buscam realizar;
- Potencializa, decisões, escolhas, opiniões, discussões e reflexões.
- Compartilha das mesmas angustias, dúvidas e medos.
- Visualiza novas formas de escolha.
- Sente-se mais autônomo nas decisões

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

O que nos chama a atenção primeiramente é a questão do olhar do outro que os adolescentes traziam no seu discurso, principalmente o discurso era do pai. As questões trazidas eram com relação à função paterna, bem presente no discurso dos alunos, principalmente em alguns meninos, pelo fato do pai estar projetando nos filhos um ideal de eu, os seus desejos e frustrações, querendo que os filhos vivessem aquilo que gostariam de ter vivido, mas não conseguiram, colocando os filhos na posição de segui-los e tomá-los como referencial e talvez como única “alternativa” que realmente vá dar certa, causando angústia no adolescente que tenta seguir com o seu desejo e ao mesmo tempo busca corresponder a esse investimento que recebe do pai. Escolher uma profissão é uma decisão muito importante na vida do adolescente, que envolve muitos fatores causadores de angústia neste momento da vida. Pensar nesta escolha trazia tanta angústia que muitos tentavam evitar pensar na escolha da profissão, deixando que o outro decida por eles, pois além de pensar em sua satisfação pessoal, teriam também que pensar em questões financeiras, a pressão da família, medo de dar errado o que planejaram para o futuro. Acreditamos que é o medo de não dar certo que gera mais angústia, aos jovens, pois eles são cobrados a tomar essa decisão como adultos e esse lugar preocupa. Assim eles tentam jogar essa responsabilidade no outro, porque se não der certo a responsabilidade não seria dele e sim daquele que o aconselhou. Essa dependência do outro quanto às escolhas seria uma forçada tentativa de que, de alguma forma, eles não precisem ter esta responsabilidades nas mãos.

Podemos pensar que a orientação profissional se detém como um processo ao qual o jovem se depara com a dificuldade de alcançar a sua identidade ocupacional. Segundo Bohoslavsky (2003 p. 30) “A identidade ocupacional é a auto percepção, ao longo do tempo, em termos de papéis ocupacionais, chamaremos ocupação ao conjunto de expectativas do papel.” Assim, podemos perceber que a identidade ocupacional nos identifica como sujeito de modo que forneça um reconhecimento para o adolescente. O grupo familiar tem um peso relativamente grande quanto a escolha profissional dos adolescentes, isso porque o adolescente se espelha no outro, e isso acontece inconscientemente. O adolescente busca uma identificação com o outro, nessa identificação ele irá procura uma profissão igual à de alguém da sua família e/ou completamente diferente, essa é uma das formas de se identificar com o outro, de estar próximo ao outro mesmo que a escolha seja completamente diferente do desejo do outro ele irá se identificar pois o seu objeto de identificação é o mesmo.

O medo de decepcionar um familiar está bem presente no discurso, na adolescência. O jovem apesar de adolescente ainda se coloca na posição de ideal de eu, ao se colocar nessa posição ele tentara não decepcionar o familiar que exerce um papel importante. Assim o jovem entra em conflito com sigio mesmo, ao se deparar com os seus desejos, os desejos do outro e com a realidade social em que se encontra, são muitos fatores que influenciam para uma decisão, e essa decisão acaba causando muita angústia.

A partir disso podemos compreender a escolha profissional como um conjunto de fatores inconscientes em torno da identificação onde o adolescente tenta se identificar com o imago materno ou, paterno. Também é um fator importante para a escolha profissional do adolescente é o

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

contexto social onde o jovem vive, pois é no social que se descreve um discurso, e a partir do discurso que será inscrito pelo adolescente é que se fará a escolha. É o que Calligaris nos fala (p. 26): “Infelizmente, nessa tentativa o adolescente não pode se confinar a uma simples adesão ao que os adultos parecem explicitamente esperar dele e desejar para ele. Pois os adultos se contradizem. Parecem negar a óbvia maturação de seu corpo e lhe pedir que continue criança; e tentam mantê-lo numa subordinação que contrasta com os valores que eles mesmos ensinaram. [...] Os adultos constantemente: “Querem que ele seja autônomo e lhe recusam essa autonomia”. Querem que persiga o sucesso social e amoroso e lhe pedem que postergue esses esforços para “se preparar” melhor”. Assim essa escolha se torna difícil não só por tentar essa identificação, mas também procurar uma identificação que é só deles, buscar algo individual que eles buscam ter, criar a sua própria personalidade. Com isso o jovem busca outros grupos fora da família, esse grupo também influencia o jovem nas escolhas que eles irão realizar. Contudo às vezes na maioria dos casos os adolescentes acabam escolhendo de terminada profissão pelo fato do colega também fazer determinado curso, Levando-se em consideração as atividades desenvolvidas e a participação dos jovens, confirma-se que a sensibilização para escolha profissional possibilita um aprofundamento das relações entre os envolvidos e os leva a refletir sobre si mesmo, sobre o processo de escolha, seus interesses e seu projeto de vida para o futuro.

#### CONCLUSÃO

Com isso, podemos concluir que o percurso realizado no projeto “A psicologia fala a comunidade escolar” me fez pensar no adolescente hoje, e a sua construção psíquica construída ao longo desse processo. Os adolescentes não possuem posição perante a sociedade, eles não se identificam como crianças, mas também não são encarados como adultos. Isso gera no adolescente um conflito, com isso o jovem irá procurar formar “tribos” que se identifiquem para que juntos consigam atravessar esse conflito. Hoje as crianças estão amadurecendo mais cedo, com isso a entrada na adolescência é precoce, com isso as crianças passam a brincar de adultos, de certa forma elas pulam de certa forma pulam a infância deixando assim a fase do brincar.&#8195;